



Convergindo com a Pátria

O papel da identidade nas crescentes interações políticas entre Macau e a China continental
Título da pesquisa

Pedro Steenhagen (石昊)

复旦大学 Fudan University (FDU)

Resumo

Desde seu retorno à República Popular da China na condição de Região Administrativa Especial (RAE) e sob o princípio “um país, dois sistemas”, Macau tem tido uma atuação relevante em determinados assuntos internacionais, particularmente no que concerne às relações com países de língua portuguesa no âmbito do Fórum Macau. Ainda assim, para a China, o papel estratégico de Macau vai além de sua tradição lusófona, já que a região experimentou um grande desenvolvimento econômico nos últimos vinte anos e se tornou uma das mais ricas da Ásia. Apesar dos inúmeros desafios pela frente, em especial, aquele associado à necessidade de uma maior diversificação de sua economia, Macau tem verificado crescentes afinidades com a China continental. Isso é interessante de se observar porque, assim, como Hong Kong, segundo sua lei básica, Macau possui um alto nível de autonomia; contudo, enquanto aquela RAE demonstra relutância na promoção de maiores interações políticas com a China continental, esta não só abraça essa convergência política gradual, mas também o faz de uma maneira exemplar aos olhos do governo central chinês, servindo à narrativa de que o princípio “um país, dois sistemas” é um sucesso. Diante desse contexto, a presente pesquisa tem sido norteadada pela seguinte pergunta: por que Macau tem convergido politicamente com a China continental? A principal hipótese é a de que Macau possui uma identidade local flexível e não exclusiva, o que facilita seu processo de “continentalização” e favorece uma maior estabilidade política na região, em contraste com a realidade de Hong Kong. A pesquisa utiliza como base teórica o pós-colonialismo, promovendo uma análise histórica e uma perspectiva comparada entre Macau e Hong Kong, e foca em materiais publicados, tais como artigos e livros acadêmicos, documentos governamentais, dados quantitativos e declarações oficiais, nas línguas inglesa, portuguesa e chinesa. Sem dúvida, o tema analisado é relevante para uma maior compreensão não só da China e de sua política





interna, mas também da inserção internacional do país e do uso de certas narrativas, incluindo aquela relacionada à lusofonia. Macau é uma região que tem sido amplamente negligenciada pelo campo dos estudos chineses no Brasil e no exterior, e, conseqüentemente, o debate sobre sua identidade e seus impactos políticos é incrivelmente limitado, motivo pelo qual esta pesquisa tem o intuito de preencher um vácuo de conhecimento na área. A conclusão é a de que identidades coletivas em Macau e Hong Kong são um fator significativo para explicar uma maior ou menor convergência política em relação à China continental e, portanto, um maior ou menor nível de estabilidade política na dinâmica de “continentalização”. No caso de Macau, percebe-se a existência de um processo de incorporação, em vez de repressão, de componentes locais, nacionais e internacionais a sua identidade, resultando na coexistência de elementos identitários que são valorizados e promovidos com objetivos político-econômicos e socioculturais.

Palavras-chave

China; Macau; Identidade; Convergência política; “Continentalização”.

